



A formação do aluno leitor no ensino remoto emergencial: relato de experiência a partir do PIBID/ISERJ

The formation of the reader student in emergency remote learning: experience report from PIBID/ISERJ

Maria Elis Costa ALENCAR

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, Fundação de Apoio à Escola Técnica
mariaalencar.aluno@iserj.edu.br

Gisele Mathias de SOUZA

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, Fundação de Apoio à Escola Técnica
giselesouza.aluno@iserj.edu.br

Abstract. *This article aims at reporting our experience as monitors of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships of the Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro between 2020 and 2021. It's based on the content analysis of our class diaries. We worked in classes of the 4th and 5th, respectively, of Elementary School I of the College of Application during emergency remote learning. The program's activities took, most of the time, in a virtual mode – despite a portion of the students not being included in remote education due to lack of digital resources – and had as priority agenda the reading formation of College of Application.*

Keywords: *PIBID. Literary Literacy. Early Years of Elementary School. Experience Report. Class Diary.*

Resumo. O presente artigo tem por objetivo relatar nossa experiência como monitoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro entre 2020 e 2021. Ele está pautado na análise de conteúdo de nossos diários de aula. Atuamos em turmas do 4º e 5º, respectivamente, do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação durante o ensino remoto emergencial. As atividades do programa se deram, na maior



parte do tempo, de forma virtual – apesar de uma parcela dos estudantes não estarem incluídos na educação remota por falta de recursos digitais – e teve como pauta prioritária a formação leitora dos alunos do Colégio de Aplicação.

Palavras-chave: PIBID. Letramento Literário. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Relato de Experiência. Diário de Aula.

Recebido: 18/02/2022 Aceito: 28/09/2023 Publicado: 28/10/2023

DOI:10.51919/revista_sh.v1i0.335

1. Considerações iniciais

A suspensão das aulas presenciais no Brasil entre os anos de 2020 e 2021 se deu em virtude da pandemia da COVID-19 . A adoção de medidas de isolamento social como, por exemplo, a implementação do ensino remoto emergencial, foram algumas das estratégias utilizadas pelos Estados brasileiros para conter a acelerada transmissão do novo coronavírus. No entanto, até o momento da finalização deste artigo, a pandemia já causou mais de 610 mil mortes¹ no país. Foi possível observar uma significativa redução no quantitativo de novos casos de infecção, ainda que tenham sido necessárias medidas de distanciamento social.

Procuramos construir um relato de experiência – utilizando como metodologia a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) – a partir dos nossos diários de aula acerca de nossas vivências como monitoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) – Núcleo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental –, que, em sua primeira edição, precisou passar por adaptações consideráveis para se adequar às novas dinâmicas escolares impostas pelo contexto pandêmico.

O uso massivo das tecnologias digitais foi a principal estratégia adotada pelo PIBID/ISERJ para o desenvolvimento das atividades programadas, levando em conta o modelo de ensino adotado pelo Colégio de Aplicação (CAp) do ISERJ, nossa escola campo, durante o período supracitado. O ancoramento na contação de histórias, recurso oral da leitura compartilhada, foi o instrumento pedagógico mais utilizado em nossa prática docente, visto que o projeto do programa abarcou a Língua Portuguesa, com enfoque na formação do aluno leitor, como área prioritária de atuação na escola campo.

¹ Dados disponíveis em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: 13 nov. 2021.

2. Os diários de aula

Os diários de aula, ou seja, “os documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas” (ZABALZA, 2004, p. 13), fazem parte de um conjunto diverso de registros do cotidiano escolar, os quais os professores podem se valer para se conscientizar de seus padrões de trabalho através de um distanciamento reflexivo que permita observar o modo particular de sua atuação (op. cit.). No entanto, a utilização dos diários não se limita às necessidades dos professores efetivos, podendo ser aproveitados por professores em formação, ou mesmo estudantes da educação básica, que almejam refletir sobre os seus processos de ensino e aprendizagem.

Isto posto, o núcleo dos anos iniciais, em seu projeto pedagógico, propôs que construíssemos um diário de aula, no qual fossem registradas periodicamente não apenas as atividades propostas pelo núcleo na escola campo, mas sobretudo, as nossas impressões, questionamentos e percurso formativo no programa. Essa perspectiva possibilitou um ciclo de melhorias “capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores” (ZABALZA, 2004, p. 11). Além disso, o registro também evidencia os dilemas profissionais² que, neste caso, tiveram como pauta principal os desafios para a implementação do programa durante o ensino remoto emergencial.

Já a análise do diário de aula, ainda de acordo com o autor citado, pode ser realizada em diversos níveis a depender dos objetivos do professor-pesquisador. Logo, a pesquisa-ação com os diários pressupõe que estes documentos são manejáveis e que nos apresentam excessivas condições técnicas. No que tange a este artigo, optamos por uma leitura transversal a partir dos tópicos temáticos identificados com a finalidade de realizar uma análise qualitativa preliminar dos elementos explícitos e implícitos da informação dos diários.

A pesquisa com os diários de aula faz parte dos “enfoques ou linhas de pesquisa baseados em ‘documentos pessoais’ ou ‘narrações autobiográficas’” (ZABALZA, 2004, p. 14); sendo um corpo documental adequado para a utilização do método de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de tratamento de dados aplicáveis ao estudo de discursos diversos e a todas as formas de comunicação, independentemente da natureza de seu suporte. Com efeito, a análise dos conteúdos dos diários de aula, que serviu como norteador metodológico para este artigo, se deu na seguinte sequência: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e, por fim, 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN 2011, p. 102).

² Para Zabalza (op. cit.) os *dilemas profissionais* são “todo o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se oferecem ao professor como no desenvolvimento de sua atividade profissional” (p. 18).

3. O PIBID/ISERJ

O PIBID/ISERJ é constituído pela coordenação institucional, responsável pela coordenação geral do programa, bem como pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas tanto pelo Núcleo da Educação Infantil, quanto pelo Núcleo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As coordenações de área se subdividem em dois núcleos: sendo o primeiro responsável por projetos destinados à educação infantil, e o segundo por projetos desenvolvidos para os Anos Iniciais do CAP/ISERJ. A supervisão é responsável pela orientação da execução das atividades realizadas pelos monitores e a monitoria (que realiza as atividades pedagógicas programadas e produz materiais didáticos para o Colégio de Aplicação).

No que se refere ao quantitativo de membros do PIBID/ISERJ, temos: uma coordenadora institucional; duas coordenadoras de áreas, sendo uma responsável pelo núcleo da educação infantil, e a outra pelo núcleo dos anos iniciais; seis supervisoras, todas professoras do CAP/ISERJ, sendo três do núcleo da educação infantil e três do núcleo dos anos iniciais; quarenta e oito monitores bolsistas e doze monitores voluntários, todos graduandos do curso de licenciatura em pedagogia do ISERJ. Trinta monitores bolsistas e voluntários desenvolvem suas atividades no núcleo da educação infantil, e trinta no núcleo dos anos iniciais. Além disso, parte dos monitores também atua junto à coordenação institucional.

O programa tem como área prioritária a Língua Portuguesa, com enfoque na formação do aluno leitor, tendo em vista a importância deste objeto do conhecimento para a fruição da leitura e compreensão do texto, de forma autônoma e compartilhada; conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Ensino Fundamental I (BRASIL, 2018). Válido destacar que o projeto havia sido desenhado para o ensino presencial, porém o instituto adotou o ensino remoto emergencial³ entre os anos de 2020 e 2021, tendo em vista o alastramento a nível global da COVID-19.

Nesse sentido, o planejamento do núcleo dos anos iniciais sofreu significativas adaptações para que fosse implementado. No primeiro momento, que concerne ao último trimestre do ano de 2020, as atividades do PIBID/ISERJ foram concentradas nos encontros virtuais entre as diversas instâncias do programa; na formação dos alunos bolsistas e voluntários do projeto através de cursos e rodas de conversa com especialistas de variadas áreas do conhecimento; e no desenvolvimento de materiais didáticos virtuais, em diversas plataformas, para serem disponibilizados aos alunos do CAP.

No primeiro semestre de 2021, o plano de ação do núcleo dos anos iniciais tinha como prioridades: a) a inserção dos monitores na escola campo, visto que o CAP/ISERJ iniciou o ensino

³ Esta medida atende às determinações estabelecidas no art. 9º do Decreto Estadual nº 47.683, de 14/07/2021, prorrogado pelo Decreto nº 47.710, de 30/07/2021, no art. 6º da Resolução SEEDUC nº 5.930, 22/04/2021, e no art. 7º da Portaria FAETEC/PR nº 642, de 21/01/2021. Disponíveis em: <https://pge.rj.gov.br/covid19/estadual/decretos>. Acesso: 08 nov. 2021.

remoto síncrono em abril de 2021; b) a formação dos monitores em contação de histórias para o desenvolvimento das atividades de leitura com os alunos do CAp; c) o levantamento do perfil leitor dos alunos dos anos iniciais; d) a mediação das leituras com os alunos da escola campo; e) a participação em congressos e eventos acadêmicos.

No segundo semestre de 2021, as atividades do núcleo foram direcionadas para: a) organização do I Seminário do PIBID/ISERJ⁴; b) campanha de arrecadação de livros para os alunos da escola, visto que foi constatado, através de levantamento interno, que parte dos alunos do CAp tinha limitações de acesso a livros físicos; c) catalogação, higienização e distribuição dos livros arrecadados; d) escrita de livros coletivos com os alunos dos anos iniciais; e) atividades presenciais dos monitores do programa com os alunos do ensino fundamental, levando em consideração a adesão gradativa da instituição ao ensino presencial⁵.

4. Formação do aluno leitor

O PIBID/ISERJ – Anos Iniciais direciona seus estudos e atuação no campo da Educação Literária e na formação leitora dos estudantes do CAp. A ênfase nessa área de estudo justifica-se tendo em vista o Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS), cuja primeira edição, no Brasil, estava prevista para ocorrer em 2021. O PIRLS é uma avaliação realizada a cada cinco anos que tem por objetivo avaliar a compreensão leitora e coletar dados sobre os contextos de aprendizagem, possibilitando a análise dos processos de aquisição de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental dos países participantes (MULLIS & MARTIN, 2021).

As ações realizadas nesta experiência de iniciação à docência tiveram como base teórica a concepção de letramento que, de acordo com Soares (2009), é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p.18); e os postulados de Rildo Cosson (2019) que, desdobrando-se do conceito de letramento, apresenta o letramento literário, definido como “o processo de escolarização da literatura” (p. 12). O autor apresenta estratégias para o ensino da literatura em sala de aula, sistematizando-o em sequências básicas e expandidas. Em nossa atuação na escola campo apoiamos-nos na proposta da sequência básica, a qual abarca a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.

Para Cosson (op. cit.), a motivação refere-se à preparação para se adentrar a um texto, disponibilizando, em alguns casos, materiais lúdicos que tenham relação direta com a obra a ser

⁴ O I Seminário do PIBID/ISERJ foi realizado, em ambiente virtual, entre os dias 19 e 20 de outubro, com o tema “PIBID em tempos de Pandemia de COVID-19: formação e prática docente”. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCv14-f-t2yL9eINM8yP_upA. Acesso: 08 nov. 2021.

⁵ Decreto Estadual nº 47.801, publicado no Diário Oficial em 20 de Outubro de 2021 (op. cit.).

trabalhada. A introdução diz respeito à apresentação do autor e da obra, explicitando a importância, o porquê da escolha, valendo-se, também, de elementos como orelha, contracapa, prefácio etc.

A leitura é a etapa na qual a obra é iniciada, sendo possível que o professor estabeleça intervalos para o seu acompanhamento. Já o último estágio da sequência básica, a interpretação, é compreendido por dois momentos: um interno, que se refere à decifração passo a passo do texto até sua apreensão global pelo leitor; e a externa, que é a concretização de sua interpretação “como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade”.

Em vista disso, nosso trabalho se deu a partir de um duplo movimento. O primeiro em relação ao nosso próprio repertório leitor, que deveria ser ampliado no que diz respeito ao conhecimento de literaturas *infans* e *juvenis*. O processo de mediação da leitura passa também pela habilidade do professor em selecionar obras e produções textuais que se adéquem ao contexto de sua atuação. Já o segundo, de possibilitar aos estudantes um maior espaço de convivência e diálogo com os textos literários em suas várias expressões.

5. Relato de experiência

O primeiro contato com as turmas ocorreu em abril de 2021, quando as aulas do CAp/ISERJ tiveram início com os encontros síncronos online. Com isso, fomos introduzidas, respectivamente, em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O grupo do 4º ano era composto por 25 alunos matriculados, embora apenas 15 comparecessem regularmente às atividades síncronas. Parte do grupo havia desistido de prosseguir com os estudos na instituição ou não possuía as tecnologias digitais necessárias para acompanhar os encontros virtuais. Já o 5º ano era constituído por 25 estudantes matriculados e uma média de 19 tinha a possibilidade de assistir às aulas online. Cerca de 6 alunos do total não dispunham de Internet ou dispositivos eletrônicos e, destes, apenas alguns buscavam materiais impressos no colégio. Nesse sentido, o nosso contato com essa parcela de alunos ausentes nunca se concretizou.

Nas semanas iniciais, nos apresentamos, explicamos o trabalho a ser desenvolvido e nos dedicamos a conhecer as preferências literárias dos alunos, bem como a coletar dados relevantes para analisarmos o perfil das respectivas turmas. Essa convivência inicial foi necessária para a formação de vínculo, tendo em vista o desejo de se constituir um trabalho fundamentado em trocas afetivas, que promovessem um momento de bem-estar, apesar das restrições do contexto pandêmico.

A atividade proposta inicialmente foi a contação de histórias. A escolha do livro para a primeira leitura poderia ser em consonância com o planejamento pedagógico das professoras regentes que, neste caso, nos deram liberdade para fazê-lo. O livro selecionado, em ambas as turmas, foi a biografia adaptada da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus (NILHA, 2019), tendo em conta as abrangentes chaves de apreciação da obra, ou seja, elementos por meio dos quais

podemos desenvolver diálogos e análises de um dado livro e/ou história junto às crianças; como exemplos, relações entre o texto e a ilustração, características de personagens, do gênero textual, entre outros (BAJOUR, 2012). Ao término da leitura, os estudantes demonstraram apreço pelo momento da contação de história, tecendo suas impressões sobre o enredo, relacionando-o com a trajetória de vida de familiares próximos e fazendo perguntas acerca da protagonista (Figura 1).

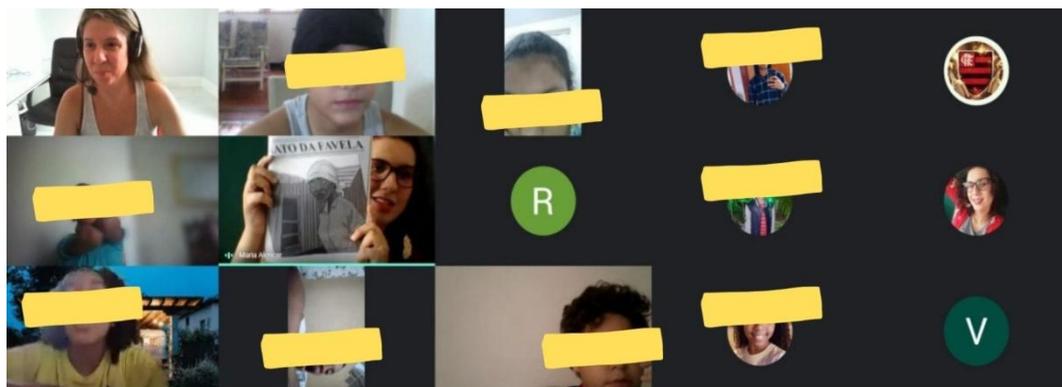


Figura 1 - Leitura da biografia adaptada de Carolina Maria de Jesus para o 4º ano.

Fonte: Acervo PIBID/ISERJ.

Ao longo dos meses outras seleções e leituras foram realizadas e, de modo geral, a inclinação por títulos da tradição oral brasileira, que trouxessem à luz a cultura popular e o folclore, prevaleceram. No entanto, além da contação de histórias, preparamos apresentações expositivas sobre temáticas demandadas pelas professoras regentes e pelos alunos. Esses trabalhos foram realizados por meio de vídeos autorais e outros recursos virtuais, com vistas a proporcionar mais dinamismo e ludicidade aos encontros, que ocorreram durante as aulas remotas.

Em meados de outubro, o Cap/ISERJ implementou o retorno gradual às aulas presenciais e, no segmento do Ensino Fundamental I, a turma do 5º ano foi a primeira a retornar. Nesse sentido, o trabalho passou, também, a ser realizado na escola e os encontros virtuais foram cessados para esse grupo. Os primeiros encontros de modo presencial foram marcados pelo afeto, embora ainda mantendo relativo distanciamento social. Conhecemos, afinal, as crianças por trás dos avatares e/ou câmeras da plataforma online por onde as aulas eram ministradas. Alguns desses alunos, entretanto, não conseguiram retornar ao ensino presencial; seja por não haver quem os levasse à escola, dado o horário reduzido, no qual muitos dos responsáveis trabalham ou por outras impossibilidades (Figura 2).



Figura 2 - Leitura compartilhada com o 5^o ano.

Fonte: Acervo PIBID/ISERJ.

As três categorias, Figura, Quadro e Tabela, devem, obrigatoriamente, encontrar-se também no corpo do texto referidas como Figura 1 ou (Figura 1), Quadro 1 ou (Quadro 1) e Tabela 1 ou (Tabela 1), dependendo se inclusa ou não no fluxo do texto, respectivamente. Figuras, Quadros e Tabelas devem, obrigatoriamente, ser apresentadas ao leitor na primeira oportunidade após a citação no corpo do texto.

6. Considerações finais

A experiência no PIBID/ISERJ, a despeito das adaptações para sua efetivação no modelo remoto, possibilitou um contato genuíno com as turmas assinaladas neste artigo. Ao longo do processo, a construção de um vínculo afetivo com os alunos e a acolhida das professoras regentes, que nos estimularam a vivenciar o contexto de sala de aula em suas diversas expressões, foram fatores imprescindíveis para que nosso trabalho fosse implementado.

Contudo, há de se admitir as dificuldades evidenciadas neste período de ensino remoto emergencial, sobretudo no que diz respeito à inclusão digital. Alguns de nossos alunos – um recorte dentro de uma realidade muito mais complexa – nunca puderam realizar as atividades síncronas, conforme supracitado em nosso relato. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de que políticas públicas de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sejam intensificadas, tendo em vista as desigualdades sociais forjadas em virtude da manutenção da exclusão digital⁶.

Defendemos, ainda, que o docente esteja em constante busca pela própria formação leitora, de modo a enriquecer seu repertório literário, contribuindo para a melhor seleção de obras sobre

⁶ Para mais informações, consultar o *Mapa da Exclusão Digital* (Neri, 2012).

as quais pautar sua atuação e estimulando, nesse entremeio, seus alunos ao apreço à leitura. Ademais, destacamos a necessidade de que tais práticas pedagógicas sejam sedimentadas em um arcabouço teórico sólido, que favoreça uma educação fundamentada na inclusão, na diversidade e nas demandas apresentadas por seu alunado.

Agradecimentos

Agradecemos à Profa. Dra. Andréa Villela Mafra da Silva (coordenadora institucional do PIBID/ISERJ); à Profa. Dra. Thais Rabello de Souza (coordenadora de área do Núcleo dos Anos Iniciais); às professoras supervisoras do PIBID/ISERJ Florisvalda de Oliveira (CAp/ISERJ), Juliana Gomes de Macedo (CAp/ISERJ) e Mônica dos Santos Lorena (CAp/ISERJ). À Profa. Maria Adélia Francisca Paschoal Dornelles (CAp/ISERJ); à Profa. Dra. Solange Amaral (ISERJ); aos monitores e demais colaboradores do programa. E, por fim, aos estudantes do Ensino Fundamental I do CAp/ISERJ. Meyer parte de uma passagem da crônica de A Semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...]” (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BAJOUR, C. **Ouvir nas Entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** [recurso eletrônico]. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso: 29 out. 2021.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. – 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2019.

MULLIS, Ina V. S; MARTIN, M. O (Ed). **PIRLS 2021: fundamentos teóricos**. [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>. Acesso: 29 out. 2021.

- NERI, M. (cord.). **Mapa da Exclusão Digital**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/20738/Texto-Principal-Mapa-da-Inclusao-Digital.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso: 13 nov. 2021.
- NILHA, O. **Carolina – Carolina Maria de Jesus**. São Paulo: Mostarda, 2019.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três textos**. – 3ª ed. –Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.